

MARILENE QUEIROZ DE SOUZA

**O TRABALHO DOCENTE O ADOECIMENTO DO PROFESSOR E A
DESISTÊNCIA DA PROFISSÃO: A DOCÊNCIA ENTRE LIMITES E
POSSIBILIDADES**

**Goiânia
2020**

MARILENE QUEIROZ DE SOUZA

**O TRABALHO DOCENTE O ADOECIMENTO DO PROFESSOR E A
DESISTÊNCIA DA PROFISSÃO: A DOCÊNCIA ENTRE LIMITES E
POSSIBILIDADES**

Monografia elaborada para fins de avaliação parcial de Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Pedagogia, da Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Professora Orientadora: Ma. Zélia Maria Borges

**Goiânia
2020**

MARILENE QUEIROZ DE SOUZA

**O TRABALHO DOCENTE O ADOECIMENTO DO PROFESSOR E A
DESISTÊNCIA DA PROFISSÃO: A DOCÊNCIA ENTRE LIMITES E
POSSIBILIDADES**

Apresentação de TCC, na modalidade de Monografia, no Curso de Pedagogia,
da Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade
Católica de Goiás.

Profª Orientadora: Ma. Zélia Maria Borges _____

Assinatura

Conteúdo: (até 7,0) _____ ()

Apresentação Oral: (até 3,0) _____ ()

Profª Convidada: Dra. Daniella Couto Lôbo _____

Assinatura

Conteúdo: (até 7,0) _____ ()

Apresentação Oral: (até 3,0) _____ ()

Nota Final: _____ ()

Goiânia, ___/___/2020

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho de Monografia a Deus. Ele nunca me abandonou nos momentos de necessidades.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, primeiramente, que me deu força para concluir esta etapa de minha vida.

Sou grata a minha orientadora, Zélia Maria Borges, que apesar da intensa rotina de sua vida acadêmica aceitou me orientar nesta Monografia. As suas valiosas indicações fizeram toda a diferença.

Quero agradecer a professora Daniela Couto Lôbo, pelo apoio e disponibilidade de seu tempo em ler esse trabalho.

Também quero agradecer à Pontifícia Universidade Católica de Goiás e o seu corpo docente que demonstrou estar comprometido com a qualidade e excelência do ensino.

Aos meus colegas do Curso de Pedagogia, pelas trocas de ideias e ajuda mútua. Juntos conseguimos avançar e ultrapassar todos os obstáculos.

Ao meu esposo Ubiratan Pimentel, que acima de tudo é um grande amigo, sempre presente nos momentos difíceis com uma palavra de incentivo.

Ao meu irmão Gilson Queiroz de Souza, por estar ao meu lado e por me fazer ter confiança nas minhas decisões.

Gratidão pelos meus pais, sua presença e amor incondicional na minha vida sempre. Esta Monografia é a prova de que os esforços deles pela minha educação não foram em vão e valeram a pena.

O professor tem como tarefa fundamental ser portador da esperança de um projeto de futuro, recusando-se, portanto, a aceitar que a configuração de mundo que está aí é a única possível, recusando-se a amesquinhar sua existência, negando-se a abrir mão de seu sonho de uma vida melhor para todos.
(VASCONCELLOS, 2003).

SUMÁRIO

RESUMO	8
INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO I	
O mundo do trabalho e a profissão docente	12
1.1- O mundo do trabalho e a profissão docente.....	12
CAPÍTULO II	
As políticas educacionais e o papel do professor: fatores históricos, sociais, políticos, econômicos	17
2.1- Fatores históricos, sociais, políticos, econômicos: as políticas educacionais e o papel do professor.....	17
CAPÍTULO III	
O adoecimento e a desistência do professor, as perspectivas no horizonte da profissão docente: entre limites e possibilidades	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	31

RESUMO

O TRABALHO DOCENTE O ADOECIMENTO DO PROFESSOR E A DESISTÊNCIA DA PROFISSÃO: A DOCÊNCIA ENTRE LIMITES E POSSIBILIDADES

Marilene Queiroz de Souza*

Zélia Maria Borges**

Resumo: Esta Monografia, de cunho bibliográfico, tem como objetivo compreender o trabalho docente, o adoecimento do professor e a desistência da profissão entre limites e possibilidades. O estudo se fundamenta em vários escritos, e teóricos importantes na área da educação, para auxiliar no processo de investigação acadêmica buscou-se de livros e artigos científicos, com análise qualitativa. A necessidade de uma reflexão social sobre o que pode ser feito hoje, na escola que temos, com os recursos físicos, econômicos, humanos e legislações, que dispomos, para prevenir e/ou minimizar o adoecimento do professor. No presente estudo realizado sobre o adoecimento e desistência do docente, destaca-se que o professor é um profissional que necessita de cuidados e de atenção, ele não pode ser visto como alguém descartável, por isso a valorização de seu trabalho é fundamental para a sociedade. Estudos têm mostrado que o adoecimento e a desistência da profissão têm afetado vários professores e as mesmas percebem que isso reflete também sobre os alunos e comunidade escolar, e que o ambiente escolar é um dos causadores de adoecimento da profissão docente. Outro fator que afeta a profissão docente são as políticas educacionais, as condições de trabalho, entre outros problemas que desmotivam e desvalorizam o profissional da educação.

Palavras-chave: Adoecimento. Limites. Possibilidades. Trabalho Docente.

* Aluna do Curso de Pedagogia da Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

**Professora Curso de Pedagogia da Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Mestre em Educação Brasileira.

INTRODUÇÃO

A construção desta Monografia é uma exigência para o Trabalho de Conclusão de Curso -TCC do Curso de Pedagogia, da Escola de Formação de Professores e Humanidades – EFPH da Pontifícia Universidade Católica de Goiás PUC - Goiás. Segue as orientações do documento Diretrizes para Construção do Trabalho Monográfico no curso de Pedagogia (PUC-Goiás, 2014) e do regulamento geral dos trabalhos de conclusão de curso de graduação (PUC/CEPEA, 2011). Esta produção, compreende o TCC como atividade acadêmica, cujo propósito é de promover ao estudante a sistematização e reflexão do conhecimento adquirido durante todo o decorrer do curso.

O tema “O trabalho docente e o adoecimento do professor e a desistência da profissão: a docência entre limites e possibilidades”, surgiu através de uma aula de Estágio Supervisionado II, que discutia sobre os problemas e as dificuldades que os professores estão passando no trabalho e que estão contribuindo para o adoecimento e a desistência do docente da sua profissão. Com o objetivo de analisar e compreender a questão do adoecimento e a desistência do docente no trabalho, e reconhecer qual é verdadeiro papel do professor na escola com seus limites e suas possibilidades como profissional, este trabalho discute os problemas que os professores enfrentam nas escolas, bem como compreender os motivos da desistência da profissão diante dos fatores sociais, políticos, econômicos e das políticas educacionais que impedem o profissional da educação realizar seu papel na docência, com os desafios postos na atuação docente e a necessidade de qualificar a formação do professor como processo contínuo e emancipador para enfrentar tais fatores.

As más condições de trabalho, e a superlotação nas salas de aula, a desvalorização social do profissional, o baixo salário, o desgaste mental e físico, a grande falta de recursos (material e humano) no ambiente de trabalho, as questões sociais e familiares que, de uma forma ou de outra, estão presentes no ambiente escolar, são questões que dificultam os profissionais a terem uma qualidade de trabalho, e entre outros fatores que precarizam o trabalho profissional docente.

Esses fatores têm causado um adoecimento no professor, consequências que vários profissionais vêm enfrentando, como o estresse, a depressão e o adoecimento psicológico. Para tanto, os estudos realizados para esta Monografia pretendem compreender: Quais os fatores que contribuem para o adoecimento e a desistência do professor da sua profissão docente? Quais as perspectivas no horizonte da profissão docente: limites e possibilidades?

Pesquisas têm revelado que o adoecimento e a desistência da profissão têm afetado vários professores e as mesmas avaliam que isso reflete também sobre os alunos e a comunidade escolar. Além de perceberem o ambiente escolar como um possível causador de adoecimento, aponta que outro fator desta causa é o fato de desempenharem diversas funções junto à docência, que não estão inclusos em sua formação profissional, como babá, enfermeiros e psicólogos, o que causa uma sensação de perda de identidade profissional.

Outro fator importante que deve ser verificado são as condições de trabalho. Elas interferem na saúde dos docentes, e atrapalham a sua socialização com o outro, além de interferir na forma de auxiliar os alunos e no tratamento aos mesmos. Vários professores estão em estado de desconforto, e precisam de apoio para passarem por essas tempestades da vida, os coordenadores e professores só conseguirão lidar com essas situações buscando o conhecimento e a defesa das políticas públicas. Sendo assim, precisamos de formação continuada e mais eficaz referente ao tema, para preparar professores e os demais sujeitos que estão envolvidos no processo da educação.

Os docentes vivenciam diferentes formas de problemas ao se confrontarem com as situações desfavoráveis de suas atividades e devem desenvolver estratégias de enfrentamento que amenizam o sofrimento em força propulsora de mudança, pois a presença de um trabalho com perspectiva de emancipação social, reflexivo, investigador, crítico, que defende as políticas públicas, que busca o apoio da comunidade ao trabalho desenvolvido e o reconhecimento por parte dos alunos, se constituem como possibilidade de construção de saúde, identidade valorização e prazer no trabalho.

Esta temática configura-se como pertinente e atual porque na contemporaneidade estamos vivenciando os avanços e progressos advindos da modernidade, bem como suas consequências nas relações de trabalho, principalmente na docência. Neste sentido, esta temática é importante e merece

profundos estudos, discussões, reflexões e atitudes para que o professor tenha reconhecimento profissional para uma qualidade de vida e bem-estar social e profissional. Justifica-se a importância também de discutirmos nesta Monografia os principais desafios e possibilidades para que possamos aprofundar nossos conhecimentos sobre este assunto e contribuir com os que quiserem aprofundar esta temática.

Visando alcançar os objetivos propostos nesta Monografia, o método de investigação utilizado foi a pesquisa bibliográfica que pode ser feita em artigos, resenhas, livros e capítulos isolados. Essa discussão será realizada a partir da realização das leituras dos seguintes autores: KUENZER e CALDAS (2009), VASCONCELLOS (2003), LELIS e NASCIMENTO (2009). A trajetória da investigação bibliográfica iniciou-se em 2020/1 com a elaboração do projeto de pesquisa, atentando-se para a revisão teórica. Em 2020/2 estruturou-se o trabalho monográfico em três capítulos.

No capítulo um, intitulado "O mundo do trabalho e a profissão docente", procura-se caracterizar as relações do mundo do trabalho e as relações que se estruturam o trabalho docente, permeada pela contradição histórica. No segundo capítulo discute-se a questão das políticas educacionais e o papel do professor no contexto histórico, social, político e econômico.

E por último, no capítulo três ao enfatizar as discussões presentes nos demais capítulos, evidencia-se as perspectivas no horizonte da profissão docente os limites e as possibilidades, que são capazes de permitir uma visão crítica, engajada e reflexiva.

CAPÍTULO 1

O MUNDO DO TRABALHO E A PROFISSÃO DOCENTE

Neste capítulo discute-se a relação entre o mundo do trabalho e a profissão docente, e o adoecimento no trabalho. A profissão docente necessita mais que qualificação para saber ensinar os conhecimentos, é uma profissão que atua na perspectiva da formação cidadã e que lida com demandas diversas da sociedade contemporânea, por esses e demais fatores, é preciso sempre pesquisar a prática docente e seus determinantes. O problema da profissão docente passa pelo aspecto da intensificação e da diversificação do trabalho docente, como abordada por Kuenzer e Caldas (2009), destacando os desafios de ordem mais extrínseca ao trabalho em sala de aula, como a desvalorização social e salarial, as condições de trabalho, a carga mental devido ao envolvimento pessoal e a violência dos diversos contextos.

1.1 O mundo do trabalho e a profissão docente

Ao discutir o adoecimento e o trabalho docente na educação brasileira na contemporaneidade as autoras Kuenzer e Caldas (2009). A autora Kuenzer ao discutir o trabalho docente toma como objeto de estudo o trabalho docente na sua contradição histórica com a finalidade de compreender os limites e as possibilidades de sua ação transformadora, orientada pelos compromissos com a classe que vive do trabalho. Kuenzer e Caldas (2009) compreendem e aprendem o trabalho docente como um processo humano concreto, determinado pelas formas históricas de produção e reprodução da existência, o que implica compreendê-lo inscrito na totalidade do trabalho, tal como se objetiva no modo de produção capitalista, ou seja, o trabalho docente tem suas dimensões objetiva e subjetiva.

De acordo com as autoras, as relações de dominação na sociedade e no trabalho, podem gerar desacordo e desistência, e com isso, vai gerando a falta de interesse dos docentes pela atuação no trabalho. O que as autoras nos trazem de muito importante é o fato da necessidade de compreender, também, que as transformações da realidade docente, não servem apenas aos interesses das

relações de dominação, mas, também, de possibilidades emancipatórias, o que significa, tornar o indivíduo mais autônomo e com liberdade para uma construção de uma nova sociedade.

Segundo as autoras, a escola, conseqüentemente, passa a ser interpretada não como espaço totalmente controlado pelo capital, nem, sequer, como o terreno da plena realização, mas como um espaço contrário da representação e da contradição. Neste sentido, as autoras afirmam:

Comportamentos de oposição, da mesma forma de subjetividades que os constituem, são produzidos no meio de discurso e valores contraditórios. A lógica que inspira determinado ato de resistência pode por um lado, estar ligada aos interesses específicos de classe, gênero ou raça; mas por outro lado pode representar e expressar os momentos repressivos inscritos pela cultura dominante em vez de uma mensagem de protesto contra sua existência (KUENZER; CALDAS, 2009, p. 20).

Para Kuenzer e Caldas (2009) a primeira suposição teórica a ser classificada na análise das possibilidades transformadoras do trabalho docente é que ele é parte da totalidade constituída pelo trabalho no capitalismo, estando submetido, portanto, a sua lógica e a suas contradições. O que vale dizer que o trabalho docente não escapa da dupla face do trabalho, ou seja, produzir valores de uso e valores de troca. O valor de uso se realiza com o resultado do trabalho humano, seja ele individual, concreto ou necessário. A utilidade de uma determinada coisa faz dela um valor de uso.

As autoras afirmam que este processo não tem como finalidade produzir excedentes para acumular riqueza, sob o capitalismo, contudo, a característica do processo de trabalho passa a ser produção de valor de troca, que tem a finalidade de acumular bens lucrativos, por meio da força do trabalho onde será apropriado pelo capitalismo. A partir do momento em que o capital detém a propriedade dos meios de produção e da força do trabalho, determina-se o processo de alienação do trabalhador, que vai perdendo o controle de seu trabalho, das decisões sobre ele e, em decorrência, a posse do produto e de seu resultado.

Esses dois fatores, o valor de uso e o valor de troca, não se contradizem, e sim possuem uma relação dialética entre si, relação na qual se negam e se afirmam e, ao mesmo tempo, fazem do trabalho um exercício qualificador, agradável, desprezível, explorador e causador de sofrimento. Compreende que por meio do trabalho do docente, e como os demais trabalhadores, ao mesmo tempo que é submetido pelo

capital ao processo de produção de valor, para a própria valorização desse mesmo capital, e não em benefício dos trabalhadores, contribui para a transformação dessa mesma realidade, tendo como horizonte a construção de relações sociais mais justas e igualitárias.

Segundo as autoras a desvalorização da carreira docente acaba levando muitos profissionais da educação a optarem pela mudança da área de atuação, em busca de um aumento de renda. Kuenzer e Caldas (2009) destacam alguns fatores que desmotivam o profissional da educação:

Essa dimensão específica do trabalho não material, aliada a outras, típicas de todas as formas de assalariamento (salários baixos, condições precárias, intensificação, estresse, medo de perder o emprego, autoritarismo entre outras) pode causar a síndrome da desistência que inclui o esgotamento emocional, desenvolvimento de atitudes negativas em relação ao trabalho, falta de envolvimento pessoal nele e assim por diante. É importante, portanto, compreender porque os profissionais da educação desistem (KUENZER; CALDAS, 2009, p. 29).

Essas condições de trabalho desmotivam os professores e levam eles a desistirem de sua profissão, faz com que, os professores sejam ainda mais desvalorizados. O baixo salário, a sobrecarga de trabalho a superlotação nas salas de aula e a falta de recursos, são vários problemas que os professores enfrentam, causando desprazer pela profissão. Neste sentido, Kuenzer e Caldas (2009) observam:

Essa falta de condições adequadas é agravada pela piora das condições sociais dos destinatários do trabalho educativo na escola pública, potencializando os problemas e os dilemas com que os professores se defrontam para desenvolver seu trabalho (p. 33)

Compreende-se com as autoras que a falta de condições no trabalho, os educadores acabam se sentindo isolados e sem suporte adequado das políticas educacionais e demais políticas públicas e sociais que contribuam para a valorização do profissional da educação.

Segundo as autoras, o trabalho docente ainda enfrenta o desgaste mental. Esse desgaste influencia, sobretudo, os profissionais com mais de um vínculo

empregatício, aqueles que trabalham em mais de uma escola, ou aqueles que trabalham nos três turnos escolares. Com a longa jornada de trabalho em que o professor se insere, naturalmente pode comprometer um maior esforço de adaptação entre ambientes diferentes, preparação de atividades distintas, etc. Esse nível alto de carga mental aparece associado a sintomas como a exaustão emocional e despersonalização, ou seja, sentimentos de desânimo e desligamento afetivo, que se retroalimentam. Neste sentido, as autoras confirmam que:

Essas condições salarial e de trabalho acabam por produzir uma realidade que conduz à figura do professor tarefeiro, organicamente articulado ao comprimento da função de repasse de conhecimento elementar destinado “às classes subalternas, objeto natural de exclusão, para o que não se justificam longos e caros investimentos” (KUENZER e CALDAS, 2009, p. 36 e 37).

Diante disso, o trabalho de vários professores não acaba nas horas em sala de aula com os alunos. São várias as responsabilidades e obrigações que o professor tem dentro e fora da sala de aula, o excesso de trabalho, planejamento das aulas, preparação de reuniões pedagógicas, reuniões com os pais, eventos culturais do calendário anual escolar, elaboração e correções de provas, entres outras preocupações que os professores têm que se preocupar. Com tantos deveres e prazo para os professores cumprir e executar, vai provocando desgaste, exaustão e até chegar ao adoecimento.

Segunda Kuenzer e Caldas (2009) se o trabalho pedagógico ocorre nas relações sociais e produtivas, ele não está imune às mesmas determinações. Ou seja, enquanto não for historicamente superada a divisão entre capital e trabalho não há possibilidades de existências de práticas pedagógicas autônomas, apenas contraditórias, e mesmo assim na dependência das opções políticas das escolas e dos profissionais da educação no processo de materialização do seu projeto político pedagógico. Assim, importa analisar o impacto das políticas educacionais sobre as condições de exercícios da prática educativa e as possíveis consequências para a relação do professor com seu trabalho.

Como podemos observar a partir dos estudos realizados são inúmeros os problemas que a profissão docente vem enfrentando, diante disso não podemos desanimar de novas perspectivas. É preciso que aconteça políticas públicas, para que

esse cenário da profissão docente mude. Para isso, é necessária uma luta constante em defesa da valorização e reconhecimento da profissão.

CAPÍTULO 2

AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS E O PAPEL DO PROFESSOR: FATORES HISTÓRICOS, SOCIAIS, POLÍTICOS, ECONÔMICOS

Neste segundo capítulo abordar-se alguns fatores que afetam a profissão docente incluindo as políticas educacionais, políticas públicas, a sociedade, e as condições de trabalho, entre outros problemas que desmotivam e desvalorizam o profissional educação. Compreende-se com Vasconcellos (2003) que isso não ocorre só com o profissional da educação, porém é necessário criar mecanismos sociais, de luta em defesa do professor para superar a alienação, e a desvalorização do professor.

2.1 Fatores históricos, sociais, políticos, econômicos: as políticas educacionais e o papel do professor.

Outro autor que também discute essa temática é Vasconcellos (2003). O autor apresenta a atual situação do professor, ele afirma que retratar o professor enquanto ser concreto exige que nos aproximemos do seu mundo de atuação, e ao aproximarmos da sua realidade educacional nos dias correntes, é confrontarmos com um milagroso leque de desafios.

Vasconcelos (2003) observa que qualquer segmento que for ouvido sejam os alunos, os professores, os pais, os dirigentes, etc. Têm um índice grande de lamentação e sofrimento. São décadas de desmonte do sistema educacional brasileiro, aliado à crise de referenciais que estamos vivendo em termos de civilização.

Vasconcelos (2003) interroga os professores para que observem esta realidade e reconheçam sua existência, pois há a necessidade de se atentar, do ponto de vista social e político (macro), sua atuação pedagógica e de educador imediata e local. Antes de tudo, porque muito do que acontece em sua prática tem influência ou regulação externa, não dá para explicar a prática pedagógica por ela mesma. Além

disto, não podemos perder de vista que sua ação tem a ver com uma opção política, tenha ele consciência ou não, uma vez que através dela está interferindo no destino da polis, contribuindo para continuidade do que vem sendo historicamente, ou para superar suas contradições, em direção a uma sociedade mais justa, livre e solidária.

Compreende-se com Vasconcellos (2003) que isso não ocorre só com o profissional da educação, mas, sim, com qualquer profissional ou cidadão. O que é preciso fazer é superar esta alienação, que parte do campo da educação. Esta superação é duplamente importante, primeiro, enquanto se recupera o estatuto do professor como sujeito da história, como acontece com toda categoria profissional que passa a dominar melhor seu próprio trabalho, em segundo lugar, pela especificidade do trabalho educacional, ou seja, pela preciosidade de nossa matéria prima: **estamos interferindo na formação de novos cidadãos.**

Vasconcellos (2003) afirma que o professor precisa ter percepção mais global para poder resinificar sua ação, até porque não serão poucas as resistências que provavelmente encontrará na sua tentativa de realizar uma prática transformadora. Tendo esta visão, compreenderá que não se trata de apenas buscar diferentes técnicas pedagógicas, onde alguns optariam por um tipo, e outros optaria por outro, exercendo o livre poder de escolha nessa sociedade democrática que vivemos. Neste sentido, para que o professor tenha possibilidade de resinificar sua ação o autor afirma:

É claro que seu trabalho envolve escolhas metodológicas, porém estas não estão imunes de condicionamentos, e nem tão politicamente neutras (mesmo que se insista para parecer como tal), devendo, pois, ser contextualizada historicamente (VASCONCELOS, 2004, p. 17 e 18)

A sociedade aumenta e se manifesta também no âmbito educacional, já não há um modelo de educação que seja aceito amplamente, o que significa dizer que, qualquer que seja sua opção metodológica, o professor estará sujeito a críticas. Contribuindo ainda para a desvalorização social do professor:

Os meios de comunicação, implacáveis em sua ânsia de levar ao consumo a qualquer custo, exploram a imagem do professor como um ser anacrônico, sempre em situação de desvantagem em relação aos alunos que são bonitos, bem vestidos, e, sobretudo, espertos (VASCONCELLOS, 2003, p. 19).

Vasconcellos (2003) afirma que os próprios pais já internalizam na cabeças dos filhos, que eles podem ser qualquer coisa, menos a profissão do professor, entre outros fatores que vai sendo imposto na sociedade. Sem dúvidas isso vai acabando com a identidade do professor e levando a desmotivação e desvalorização do professor. Podemos dizer que para boa parte da sociedade, o professor e a escola são necessários, tendo em vista o aumento das atribuições da escola, a valorização da criança na sociedade, a exigência de pessoas mais criativas no trabalho sociedade do conhecimento, novo paradigma gerencial-administrativo), bem como a necessidade preparar as novas gerações para uma sociedade de mudanças rápidas. A situação do professor tem, obviamente uma relação essencial com a percepção social do valor da escola. Para Vasconcellos (2003):

O professor está órfão de pai (Estado, que representa os interesses da classe dominante) e órfão de mãe (Sociedade Civil) de pai, porque o Estado já não precisa tanto dele para a formação de mão-de-obra e inculcação ideológica, e de mãe, porque a Sociedade, a Comunidade, não identifica o professor como aliado, uma vez que "já não fazem professores como antigamente" (em termo de glamour, competência, compromisso). Então, escola/professor para quê? (VASCONCELLOS, 2003, p. 23).

Segundo Vasconcellos (2003) o professor não só enfrenta uma dificuldade dentro da sala de aula, mas fora dela também, as políticas de governos que não dão muita assistência aos professores, e a sociedade vê a profissão de professor de forma desnecessária e descartável, como se qualquer um poderia fazer o papel do professor

Diante dessa situação o professor é desvalorizado para a sociedade, como já foi dito anteriormente. O professor é tão necessário quanto outras profissões, pois é ele que possibilita a formação do indivíduo, e ele que possibilita ao estudante o acesso ao conhecimento, é ele que ensina e ajudar educar. Como pode-se achar que o professor é descartável? A profissão docente é necessária para o desenvolvimento integral do aluno e para a sociedade. O ponto negativo é que os professores não são reconhecidos como merecem. Pode afirmar que sem o professor, muita das vezes, não tem humanização, não tem educação.

Hoje estamos vivendo dias difíceis por causa da pandemia, e a falta do professor na sala de aula está fazendo grande diferença na vida dos estudantes e das

famílias, porque as famílias não conseguem ensinar como os professores ensinam, e elas acabam se frustrando com a demanda de atividade, às vezes, pede por socorro neste momento, e percebe a importância do professor.

A população da classe dominante e da classe trabalhadora enxerga a necessidade da escola. De acordo com Vasconcellos (2003), a escola, na verdade nunca promoveu a ascensão de classe:

[...] só que essa impressão, pelo fato de as melhores colocações no mercado estarem com quem tinha diploma. Não se dava conta, no entanto, de que quem conseguia chegar ao diploma e aos bons empregos já era da classe dominante, obviamente adicionado de mais alguns da classe pobre, que conseguiam sobreviver ao esquema formal da escola e que, portanto, eram “compatíveis” com os interesses dominantes, podendo assumir cargos de gerência. Hoje, vai se evidenciando cada vez mais que, em termos de macroprocesso, o que promove ou não ascensão é a dinâmica econômica e social, e não diploma. (VASCONCELLOS, 2003, p. 25).

Conforme Vasconcellos (2003) a escola não tem a finalidade de promover uma classe, mesmo dando esta impressão. O autor afirma que os melhores cargos ocupados no mercado de trabalho são por pessoas que possuem uma formação escolar. Contudo, a classe dominante junto de uma minoria da classe menos favorecida financeiramente consegue obter uma formação, essas historicamente, por inúmeros fatores, têm assumido cargos superiores nos postos de trabalho. Nos dias atuais é possível observar que não apenas a formação ou o diploma tem possibilitado pessoas a atuarem em melhores cargos, mas de acordo com o seu poder aquisitivo e sua influência econômica e social.

Neste capítulo abordamos os fatores históricos, sociais, políticos, econômicos que afetam o papel e a profissão do professor. Os estudos ressaltam a importância da valorização e de luta constante em torno da profissão docente. Neste sentido, Vasconcellos (2003) afirma que o professor precisa ter percepção mais global para poder ressignificar sua ação, pois não são poucas as resistências que encontram na tentativa de realizar uma prática transformadora.

CAPÍTULO 3

O ADOECIMENTO E A DESISTÊNCIA DO PROFESSOR, AS PERSPECTIVAS NO HORIZONTE DA PROFISSÃO DOCENTE: ENTRE OS LIMITES A AS POSSIBILIDADES

Neste último capítulo discute-se, os limites e as possibilidades da profissão docente e o que tem levado ao adoecimento do professor, apresenta alguns aspectos referentes a dignidade da profissão docente. Para Vasconcelos (2003) discutir sobre o resgate da dignidade profissional do docente, seria falar primeiramente sobre a formação do professor, este é um fator muito importante a ser discutido, pois historicamente vem se percebendo que a formação do professor tem deixado muito a desejar, como, por exemplo, a relação entre teoria e prática, e a ligação entre matérias específicas do campo de formação e matérias de formação didática, entre outros fatores, outro aspecto discutido é a valorização da profissão docente.

Analizamos que historicamente o professor vem enfrentando a questão da sua constante desvalorização que chegou até a atingir sua autoimagem, sua autoestima e perdendo sua identidade profissional docente. Tudo foi mudando ao longo do tempo, o aluno mudou, mudou a relação escola-sociedade e para muitos professores está sendo difícil assimilar as mudanças nas suas condições de trabalho, ainda os problemas que a escola enfrenta não conseguindo dar as condições mínimas para o professor desenvolver seu trabalho e as políticas públicas que insistem em controlar o trabalho docente. Dessa forma, neste capítulo, far-se-á um esforço para discutir os limites e as possibilidades que têm levado ao adoecimento dos professores no exercício da sua profissão.

Vasconcelos (2003) afirma que um dos maiores desafios e o resgate do professor como sujeito de transformação, é ele aceitar que pode, e que tem o papel a desempenhar muito importante, embora limitado e ainda acreditar na expectativa de mudança do outro, de si e da realidade que os professores estão vivendo. Há muito tempo que vem ocorrendo um processo de descaso das políticas públicas e educacionais em relação ao trabalho do professor, que chegou até atingir

profundamente sua imagem. O autor afirma que é necessário resgatar o professor como um sujeito de transformação:

Não vai ser mantendo-nos no estágio de heteronomia, de onde não podemos pensar, onde tudo vem pronto, que nós estaremos ajudando. Faz-se necessário sair um pouco do piloto automático, daquele mecanismo, formalismo, que nos colocaram e começar a exercer uma das funções básicas de qualquer pessoa, de qualquer cidadão, contudo muito importante para o professor, que é a função de reflexão. Refletir, buscar, comprometer-se (VASCONCELLOS, 1996, p. 239).

Para o autor uma das possibilidades é resgatar o papel do professor como agente de transformação, refletindo sobre suas práticas pedagógicas, e formando um cidadão reflexivo, emancipado. Vasconcellos (2003) defende que a perspectiva do professor como sujeito de transformação aplica-se em várias dimensões da sua existência e realidade, desde pessoal até a social mais ampla. Neste sentido, neste trabalho pretende-se apresentar alguns aspectos referentes a dignidade da profissão docente. O autor afirma que discutir sobre o resgate da dignidade profissional do docente, seria falar primeiramente sobre a formação do professor, este é um fator muito importante a ser discutido, pois historicamente vem se percebendo que a formação do professor tem deixado muito a desejar, como, por exemplo, a relação entre teoria e prática, e a ligação entre matérias específicas do campo de formação e matérias de formação didática, e entre outros fatores.

Outro aspecto a ser discutido é a valorização da profissão docente, pois ainda há uma lacuna nessa formação que é o desinteresse em formar em licenciatura, por isso alguns dispensam alguns conteúdos de sua formação, mas ao entrar no mercado de trabalho como professor, eles não estão totalmente capacitados, causando uma desvalorização no trabalho docente. Diante disso, Vasconcellos (2003) afirma:

A formação do professor deverá dar conta do conjunto das questões que envolvem a atividade docente. De imediato, podemos citar alguns graves desafios: O efetivo trabalho com o conhecimento, (e não apenas o domínio conceitual), que implica, entre outras coisas, construção e desconstrução de conhecimento, e, sobretudo produção de sentido. A força, o poder do professor estão intrinsecamente, no símbolo, no signo, no conhecimento quando e mal formado neste campo, seu papel está esvaziado. Só que não se trata do conhecimento em si, enquanto acúmulo, mas com o trabalho com o conhecimento, qual seja, em movimento, em relação, possibilitando aos sujeitos que ele se apropria a elaboração de significado e a capacitação para intervenção (VASCONCELLOS, 2003, p. 180).

Sendo assim, quando o professor não é preparado corretamente, sua formação nos conhecimentos necessários à sua profissão, deixa muito a desejar para a qualificação do processo de ensino e de aprendizagem. É necessário compreender os alunos não só como sujeitos epistêmicos ou psicológicos, mas como sujeitos humanos, sociais, culturais:

Uma das demandas importantes dos anos noventa, em relação à atividade docente, é, justamente, repensar a formação inicial e continuada dos professores, a partir da análise das práticas pedagógicas docentes, ou seja, do cotidiano escolar (PIMENTA, 2002, p. 143).

O professor ao investigar o espaço da própria prática, encontra possibilidades de vivenciar bem seu exercício reflexivo, tornando a prática pedagógica no seu espaço de trabalho e a pesquisa em sua formação, fazerem surgir ressignificação do conceito de professor, para a tão sonhada valorização do professor, e, conseqüentemente, a diminuição de adoecimento docente:

O estudo, a leitura, a pesquisa sobre a própria prática, o aproveitamento de oportunidades de cursos, etc., propiciam o aperfeiçoamento contínuo, superando a eventual postura de ressentido (VASCÓNCELLOS, 2003, p.182).

As questões relacionadas às práticas dos professores, a falta de interesse na formação, os baixos salários, muita carga de trabalho, a desvalorização, tudo contribui para a defasagem profissional que, mesmo sem querer, afetam seu desempenho didático, pois o professor não terá tempo e nem condições financeiras para investir em sua contínua formação, tornando seu trabalho cada vez mais técnico, causando mais desinteresse, sobrecarga emocional e desgaste físico.

O professor que se propõe e que tem condições de entender melhor sua prática, como numa formação continuada, observa que há possibilidade de incorporar e atribuir importância ao seu trabalho, de sair de um profissional instrumental, percebendo a necessidade de um aprofundamento teórico sobre questões da educação e à pesquisa sobre sua atuação:

Deve haver articulação entre formação-transformação: ao tentar transformar, o aluno-professor pode aquilatar o peso das determinações e sentir a necessidade da teoria para dar conta de explicar o real e nele interferir. A mudança de mentalidade, como apontamos, se faz ao mesmo tempo da

mudança de prática: tentar transformar a prática e analisar os resultados (VASCONCELLOS, 2003, p.181).

Neste sentido, de acordo com Vasconcelos (2003) a importância dessa reflexão na prática pedagógica transformadora, provoca uma releitura da função do professor como profissional reflexivo, buscando sua valorização e melhor remuneração almejada em boa parte de sua formação e atuação inicial, bem como ainda de ter sua formação continuada, além de boas condições de trabalho, salário e carreira. Diante disso, observa-se que o professor pode sim ganhar seu espaço na sociedade, buscando sua identidade, sua autoestima, lutando pela recuperação de um salário mais digno, mobilizar as comunidades em busca de uma educação transformadora e democrática, entre outros aspectos. A mudança pode começar pelo professor a partir do momento em que ele se assume como sujeito de transformação, seria necessário também o apoio da sociedade, para que haja uma educação transformadora e emancipadora, diante disto Vasconcellos (2003) afirma que:

Muitas vezes, até por conta da grave distorção histórica que houve neste campo, somos absorvidos pela luta de melhoria de formação, salário, condições de trabalho, etc. e não damos o devido peso às representações sociais relativas ao magistério, qual seja, à valorização social da atividade docente que, a nosso ver, é também fundamental tanto para a efetivação das reivindicações objetivas quanto para a recuperação da importância profissional em geral. Tal fato fica mais evidenciado em algumas escolas particulares, onde os problemas materiais estão suficientemente resolvidos ou minimamente bem equacionados, mas observa-se uma insatisfação dos professores, por não terem seu trabalho reconhecido por alunos e pais, cabe, pois, atentar para este aspecto. (VASCONCELLOS, 2003, p.185).

Diante deste contexto apresentado, seria necessárias mudanças na política educacional brasileira, pois precisa ser bem discutido, apresentando novas soluções em relação a saúde do docente.

Segundo Vasconcellos (2003) a tarefa fundamental do professor não é cumprir o programa, mas ajudar o educando a desenvolver e compreender a realidade, sendo o programa um meio para isto, e não um fim em si mesmo. É fundamental a clareza da finalidade da educação, numa perspectiva democrática, almeja-se que haja compromisso com a transformação social e com a aprendizagem de todos os educandos, que se busque um trabalho consciente, desalienador, onde tanto o

educador como o educando saibam o porquê e para quê daquilo que se propõe fazer na sala de aula.

Se o professor não se reconhecer como sujeito de transformação, e não se envolver, não haverá saída deste processo de adoecimento. O apoio, e a valorização da sociedade civil também é muito importante para o reconhecimento do trabalho do professor.

A valorização da sociedade passa por duas perspectivas: uma mais geral, que corresponde resgate ou a revisão do quadro de valores que embasa as relações societárias, este é sem dúvida, um enorme desafio, dada a atual estruturação em torno do valor econômico como o grande ou quase que único valor. A outra diz respeito a algo mais próximo, que é a sensibilização da comunidade para a ação educativa, a ser realizada pelos professores. Considerando que a tarefa do docente corresponde a uma delegação social, temos clareza de que sem pressão da comunidade não podemos ter esperança que haja uma alteração substancial no quadro da educação, nem que o professor venha a ter revertida sua situação em termos de formação, salários, etc. (VASCONCELLOS, 2003, p 189).

De acordo com Vasconcelos (2003), as estruturações sociais com valores embasados nas questões econômicas comprometem a construção de um profissional docente crítico, reflexivo, emancipado, muitos acabam sendo definidos por essa articulação complexa e sendo sujeitos de uma relação complexa e complicada que envolvem a escola, o professorado, os alunos e a família:

O professorado, como já afirmamos, não poucas vezes, não tem conseguido o devido apoio da população para suas reivindicações, durante as greves, por exemplos, os dirigentes conseguem, com relativa facilidade, deixar a comunidade contra os educadores. Podemos ver isto nos lamentáveis casos em que colocaram a polícia para bater nos professores em suas manifestações por melhores salários, teria sido ingenuidade, descuido? É evidente que não: com políticos experientes, tinham certeza de aquele fato seria destaque nos noticiários e na televisão. Mas por que não fizeram? Porque sabiam que no fundo contariam com a aprovação da população. (VASCONCELLOS, 2003, p. 189).

A sociedade vive condicionada a um sistema, em que ela não enxerga sua alienação, e vivem num processo em criticar o professorado pelos problemas da educação e da escola, e o professorado em criticar essa sociedade por não dar apoio às suas manifestações. Mas há a necessidade de uma superação dessa sociedade com um trabalho docente emancipado para a formação de cidadãos críticos, em que

todos estejam atentos aos problemas fundamentais da sociedade, pressionando a conjuntura social, como para uma valorização profissional dos docentes:

[...] Trata-se de uma mudança na maneira de encarar a realidade. É preciso saber localizar onde está, com efeito, o problema e desencadear este processo de desalienação, que rompe com a brutalização a que todos fomos envolvidos. Neste sentido, aluno e comunidade passam a ser aliados do professor nesta luta maior (VASCONCELLOS, 2003, p 190).

É em função desses pressupostos nessa participação das reflexões para uma desalienação em que oferece uma educação em que as pessoas vão se completando ao longo da vida, uma educação capaz de ouvir as pessoas, participando dessa realidade, discutindo-a, e colocando como perspectiva a possibilidade de mudar essa realidade, como diz Vasconcellos (2003, p.191): “o apoio da comunidade é decisivo tanto em termos da conquista de uma adequada política educacional, quanto do próprio aproveitamento escolar”.

Em contrapartida é nesse apoio que o professor espera melhores condições de trabalho, com a adesão das comunidades para lutar junto com o professor. Com a perspectiva de que essa sociedade precisa ver a escola como o lugar do apreender e não para suprir demandas ou lacunas atuais, e o professor não só como mero transmissor de conhecimentos, mas como um sujeito social e político, valorizando sua atividade profissional:

[...] É preciso ajudar a elevar o nível de exigência da comunidade em relação a escola (não basta ter onde deixa o filho, ter merenda e um tomador de conta), deixando evidenciado que ser mero transmissor, “dador” de aula, repetidor, piloto de livro didático é fácil. Entretanto, ser professor não é fácil, não! (VASCONCELLOS, 2003, p 191).

Com base nisso, o professor deve ter consciência de seu poder e da responsabilidade que dele provém, para isso ele precisa desenvolver um bom trabalho e estar em constante busca do conhecimento e da pesquisa, dando a devida autovalorização e uma visão consciente de responsabilidade por parte desses profissionais, para que não sejam vistos como vitimados:

[...]. Quando faz um trabalho sem competência, inconsistente, o professor não só prejudica o aluno, como a si. Ao contrário quando faz um sobre-esforço visto a condições ainda não estão dadas e tenta,

apesar de tudo, esta melhoria, este investimento que faz em si mesmo, no seu aluno, na sala de aula, pode começar a gerar condições para novas mudanças até em outros campos, para além do pedagógico, como apontamos antes (VASCONCELLOS, 2003, p 192).

Dessa forma, o enfrentamento demanda mudanças sociais e políticas, com especial atenção para as relações sociais numa dimensão em que a sociedade esteja aliada ao trabalho do professor, valorizando a dignidade e protagonismo docente. Uma dignidade em que se buscam estratégias que possibilitem a promoção da saúde, do bem-estar, da autonomia e a valorização profissional, nas palavras de Vasconcellos (2003, p.192): “acabar com o professor, como estão acabando, é comprometer toda uma juventude, e, por consequência, todo um futuro de um país”.

Assim, a atenção, o cuidado, o respeito ao trabalho do professor em diálogo com a comunidade visa uma escola em que uma transformação começa de quem faz educação nas salas de aulas, num trabalho com comprometimento, com engajamento e de qualidade entre essas relações formativas, com foco no desenvolvimento do aluno em sua integridade e que levam em consideração a importância do aprendizado, da garantia, da necessidade, da vontade do aluno de se estar na sala de aula nesse contexto escolar de valorização:

[...] A escola ao fazer isto levará a sociedade resgatar o respeito pelo professor, somando nesta luta por uma nova realidade na educação. É uma maneira de despertar o senso de justiça, tendo em vista a qualidade do trabalho realizado (VASCONCELLOS, 2003, p 193).

Tem sido um desafio a relação escola e sociedade, pois é muito importante que a sociedade civil se sinta acolhida pela escola e que tenha uma comunicação efetiva entre ambos, não somente para a resolução de problemas, mas acompanhar de perto a rotina escolar. Para que se desmonte essas falhas, que tem atrapalhado o professorado na busca de formas em que colaborem para suas reivindicações.

Como podemos observar no estudo realizado, são grandes os desafios da profissão docente, não podemos esquecer que quem transforma a realidade não é um sujeito isolado, mas um conjunto de pessoas num determinado contexto histórico. Segundo Vasconcellos (2003) o professor tem como tarefa fundamental ser portador

da esperança, de um projeto de futuro, recusando-se, portanto, a aceitar que a configuração do mundo que está aí é a única possível, recusando-se a amesquinhar sua existência, negando-se a abrir mão de seu sonho e lutando por sua valorização profissional para a construção de uma educação cidadã.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho objetivou pesquisar os fatores do adoecimento e a desistência da profissão docente, durante os capítulos foram registradas várias discussões teóricas sobre este tema. Nos estudos realizados sobre o tema adoecimento e desistência do docente, é ressaltado que o professor é um profissional que necessita de cuidados e de atenção, ele não pode ser visto como alguém descartável, por isso a valorização de seu trabalho é fundamental, pois é um sujeito que transforma a sociedade e as pessoas em críticas, autônomas e pensantes.

Uma vez que percebemos que os sintomas de sofrimento estão relacionados ao trabalho como um todo, parece-nos que melhorias em suas condições de trabalho, em sua formação, nas políticas públicas, produziriam uma melhor qualidade de trabalho, com benefícios na saúde do professorado e no de desempenho da sua profissão.

Os estudos apresentados ressaltam que esse adoecimento está relacionado às dificuldades enfrentadas diante das diversidades e variabilidades associadas ao trabalho, dentro e fora da escola, frente ao quadro atual da educação. Vários professores estão em estado de desconforto com a acumulação de exigências obrigando-os a realizarem um trabalho fragmentado, devendo manter a disciplina suficiente, e, por outro lado, tendo que ser simpático e afetuoso, deve atender individualmente as crianças com suas especificidades, deve cuidar da sala de aula, planejar, avaliar, orientar, receber os pais, organizar diversas atividades, atender problemas da educação tudo isso em péssimas condições de trabalho.

De acordo com os autores, os professores só conseguirão lidar com essas questões fundamentais, buscando a formação continuada, procurando conhecer o tema aqui estudado, lutando por políticas públicas e educacionais de valorização, como também uma busca constante de maior participação da comunidade e envolvimento dos familiares nos problemas comuns da escola.

O trabalho docente centra-se na construção de cidadãos autônomos, capazes de argumentar, replicar, enxergar além do aparente, tomar decisões conscientes, lutar por seus direitos, enfim, serem coparticipes da vida pública. Dentro desse contexto, o trabalho do professor se encontra marcado pela busca de

autonomia, que vem acompanhada de restrições impostas pelas políticas educacionais e as relações de poder que compõem o tecido do cotidiano escolar, causando o adoecimento. Através da pesquisa se entende como os modos de trabalho influenciam o processo de ensino, como elas norteiam a ação do professor em sala de aula e, por fim, como o professorado é influenciado pelas mudanças sociais e políticas.

Portanto, o professor não realiza seu trabalho mecanicamente e busca um sentido para o trabalho que faz, tendo a necessidade de se formar, refletir sobre a sua atividade, sua forma de trabalhar que, buscando permanentemente a mobilização das forças da sociedade à seu favor, tirando de dentro de si, das suas raízes, da sua formação as energias necessárias para a vida, para dar conta das exigências e variabilidades sempre presentes no trabalho. Um professor doente é mais um professor sem voz.

As reflexões não devem se dar apenas individualmente, mas fundamentalmente de forma coletiva, de modo a serem buscadas possibilidades conjuntas de resistência e enfrentamento aos desafios que estão tendo como consequência o grande adoecimento no trabalho docente e a desistência relacionada, principalmente, às condições de trabalho e às condições emocionais, indicando problemas estruturais no funcionamento e organização da escola.

REFERÊNCIAS

KUNZER, Acácia Z. e CALDAS, Andrea. **O trabalho docente: comprometimento e desistência**. São Paulo: 2009.

LELIS Isabel, NASCIMENTO Maria das Graças. **O trabalho docente no século XXI: Quais perspectivas?** 1.ed. Rio de janeiro: 2009.

MINAYO, M C. S; DESLANDES, S F; GOMES, R. (orgs). **Pesquisa Social: O desafio da pesquisa social**. 32 ed. Editora vozes. Rio de Janeiro: 2012.

PIMENTA, S. G. **Professor Reflexivo: construindo uma crítica**. In Pimenta & Ghedin (orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez Ed, 2002. (1ª edição: junho de 2002; 2ª edição: novembro de 2002).

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. rev. São Paulo: Cortez, 2007.

VASCONCELLOS, Celso dos SANTOS. **Para onde vai o professor? Resgate do Professor como Sujeito de Transformação**, 10 ed. São Paulo: 2003.